

COLLEGAMENTO CH

Rocca di Papa, 18 de novembro de 2017

“Objetivo mundo unido”

1. Abertura e saudações

Canção de Eudo e Reydibel e telefonema com Valência, Venezuela

2. Coligação com os gen e as gen em Castel Gandolfo e Manila

Saudações dos Gen na sala e em Manila

3. Córdoba, Argentina. Jogue o dado e transforme o seu dia.

O que a diretora de uma escola e um bispo têm em comum? Um jogo que age como catalisador para construir e voltar a tecer relacionamentos.

4. Telefonema com Barcelona – Espanha

5. Grottaferrata, Itália. Giulio e Pina: estar apaixonados todos os dias...

O matrimônio pode reservar desafios inesperados. Giulio e Pina sabem bem disso. Há 22 anos, num dia como muitos outros, um AVC mudou tudo num instante. Esta é uma parte da história deles.

6. Telefonema com Man – Costa do Marfim

7. Notícia flash de Wallis e Futuna]

8. Carlo Casabeltrame: viajando... e tecendo amizades

(RVM in italiano)

De uma entrevista a Marco Aleotti – Rocca di Papa, 2017

9. Davao, Filipinas. Amizade em vez de videogames

Percebendo o problema da dependência dos videogames de muitas crianças, Lani decide agir. Junto com Alvin e com a comunidade do Focolare colocam os seus talentos para frutificar. Nasce o time de futebol Bukas Palad.

10. Pensamento de Chiara Lubich: “objetivo mundo unido”

Por ocasião dos 20 anos do Movimento Gen. Castel Gandolfo, 2 de fevereiro de 1987

11. Conexão com as gen e os gen e com Maria Voce (Emmaus) em Castel Gandolfo

- Entrevista a dois gen
- Entrevista a Maria Voce (Emmaus)
-

12. Conclusão

01) ABERTURA E SAUDAÇÕES

CONDUTOR: Canção de Eudo e Reydibel com dança de Virgínia – saudações de Eudo

“Alma Llanera”: ... *yo nacì en esta rivera del Arauca vibrador, soy hermano de la espuma, de las garzas, de las rosas y del sol...*

Eudo: Olá a todos no mundo inteiro, das Américas, mas também da Venezuela! Obrigada Virgínia pela dança e Redybel que tocou! Como viram, nós, venezuelanos, gostamos de saudar assim, com a nossa música.

Bem-vindos ao Collegamento!

Eu me chamo Eudo Rivera. Sou sacerdote, por mais de 20 anos fui pároco, missionário e professor na Venezuela e nas fronteiras com a Colômbia, numa das comunidades indígenas, os wajúu.

Vivo há alguns anos em Roma, num focolare sacerdotal e aqui estão os meus colegas, que desejo saudar e apresentar, estão aqui comigo. (aplausos)

Começamos com a Venezuela porque por coincidência hoje, 18 de novembro, em Maracaibo, é a festa de Nossa Senhora de Chiquinquirà. É uma grande festa. Podem ver o que acontecerá daqui a pouco na praça da Basílica onde se festeja Nossa Senhora. Uma saudação especial a Maracaibo e um abraço. (aplausos)

Como sempre esta conexão vai nos levar para muitos lugares do mundo.

O meu país, a Venezuela, está sofrendo há meses por uma situação difícil com conflitos, violências, protestos... Acho que já sabem. Essa situação provoca uma escassez de alimentos, remédios e muitas outras coisas, a vida está cada vez mais difícil...

Vamos falar com Ofélia, que vive em Colinas de la Guacamaya, periferia da cidade de Valência. Oi Ofelia! Que alegria, Ofélia! Tenho ainda nos olhos, lembro que há dois anos estive ali com vocês, na comunidade, momentos belíssimos. Vocês são pessoas de várias convicções religiosas, de posições políticas muito diferentes, mas uma única comunidade Como vão as coisas aí?

Ofelia:

Não é fácil encontrar soluções para os problemas que vivemos na Venezuela, como a falta de comida, roupas e remédios. Procuramos viver as palavras de Jesus: “Dai e vos será dado” todos os dias.

Se alguém não tem nada para comer, partilhamos o saco de arroz, os remédios, tudo o que recebemos de mil maneiras... Tudo circula entre os que mais necessitam, sem distinções...

Cada um está atento aos outros, a vida circula e a comunidade cresce...

Este ano, a presença do focolare temporâneo nos deu novo vigor... Em meio à violência e à precariedade de todos os dias, a presença espiritual de Jesus entre nós, como uma chama acesa, atrai e dá esperança a muitos.

Eudo: Obrigado, Ofelia. Vocês restituíram também a nós a esperança. (Aplausos)
Neste momento convido todos a mandarem as suas impressões e saudações através do WhatsApp no número 00393428730175, escrevendo-nos para o endereço collegamentoch@focolare.org e na página Facebook: CollegamentoCH.

02) Collegamento com CM Castel Gandolfo e com Manila

CONDUTOR:

Eudo: Agora vamos a Castel Gandolfo, ao Centro Mariápolis, onde se fazem os congressos do Movimento dos Focolares. Vamos falar com Paolo Balduzzi. Paolo, o que está acontecendo aí?

Paolo: Oi Eudo, olá a todos! Estamos em Castel Gandolfo, no Centro Mariápolis. Estamos a dois passos de Roma, onde estão reunidos nestes dias 180 jovens do Movimento dos Focolares, os gen. São de muitos países diferentes, estão trabalhando para um evento importante, o Genfest 2018.

Para dizer a verdade, falaremos ainda do Genfest, mas estive aqui esta tarde e comecei a conhecer esses jovens. Gostaria de apresentar para vocês alguns deles. Assim os veem de perto. Por exemplo, eles são três jovens de onde?

Salem: Da Síria, somos Salem, Asil e Nadir.

Paolo: Três jovens da Síria, imaginem, é incrível que estejam aqui três jovens deste país tão martirizado pela guerra, embora belíssimo. Obrigada pela saudação e pela presença de vocês, e bem-vindos a Castel Gandolfo. (Aplausos)

E também Michel do Mali. É a primeira vez que você vem a um Congresso internacional do Movimento dos Focolares? Você me falou isso antes. É a primeira vez que você participa de um congresso internacional aqui.

Michel: Sou Michel, venho do Mali e é a primeira vez que estou num congresso gen internacional.

Paolo: Você conheceu o Movimento dos Focolares no seu país?

Michel: Sim, conheci o Movimento dos Focolares no meu país e desde então a minha vida mudou completamente.

Paolo: Bem-vindo! Pela aparência parece que estamos no oriente. Quem é você?

Laxman: Sou Laxman do Nepal.

Paolo: É mesmo um ambiente internacional. Pedi para Maria de Portugal e para Frantisek da República Tcheca nos contarem algo mais sobre esses dias aqui. Frantisek, pode nos dizer quem vocês são, quantos são?

Frantisek: Como você disse, somos 180 de 41 países e de todos os continentes. Sabemos que somos somente representantes. Eu sou o único aqui da República Tcheca, mas sei que muitos estão acompanhando pelo streaming este collegamento.

Paolo: Maria você pode confirmar que estão trabalhando duro nesses dias?

Maria: É verdade. Nesses dias começamos a entender quem somos nós, jovens, quais são os nossos desafios e o que queremos realizar no mundo. Um dos desafios é construir a cultura da fraternidade e uma fase é justamente o Genfest que estamos preparando.

Paolo: Onde e quando se fará este Genfest?

Maria: Será em Manila de 6 a 8 de julho e estamos pensando também no que fazer depois do Genfest. Não queremos ficar só ali. Queremos saber que projetos temos e os nossos objetivos para os próximos 6 anos depois do Genfest.

Paolo: Vamos repetir então: de 6 a 8 de julho, em Manila. Nunca foi feito um Genfest nas Filipinas. Terá um respiro internacional e nesse grupo de trabalho dos jovens que está preparando mais de perto este evento participa Amin, argelino e muçulmano, e Kyoko, japonesa budista. Para vocês, é uma experiência especial estar aqui?

Amin: Estamos muito contentes em trabalharmos juntos pela Genfest com os gen do mundo inteiro.

Paolo: Vamos falar do Genfest mais tarde, ao longo da transmissão, e as surpresas aqui em Castel Gandolfo não faltam porque atrás de mim está sentada Maria Voce, Emmaus, a quem damos as nossas boas-vindas. (Aplausos) É a saudação da sala a Emmaus; com ela falaremos no próximo Collegamento e aprofundaremos também o sentido deste Genfest. Mas dissemos que queremos ir a Manila, na realidade, queremos ir agora, imediatamente, através dos jovens das Filipinas que nos saúdam assim...

Grace: Oi Emmaus! Oi a todos! Hello!

Todos: Mabuhay!

Grace: Estou aqui com alguns Gen da Secretaria e das Filipinas! Estamos na frente do World Trade Center onde se realizará o Genfest no ano que vem.

Um jovem: Neste momento está acontecendo um grande evento por isso não podemos entrar, mas queríamos ao menos mostrar o lugar para vocês.

Grace: Nestes dias estamos preparando o Genfest com entusiasmo. Estamos convidando jovens nas Universidades, nas Paróquias e de diferentes proveniências. Temos o apoio dos Bispos de todo o país. Por onde vamos apresentar o Genfest, muitos jovens se

comprometem em sair das suas fronteiras; isso nos confirma que um mundo mais unido é realmente possível.

Um jovem: Recentemente organizamos as audições para os artistas e isso foi muito emocionante.

Grace: As inscrições para o Genfest já estão abertas; quem deseja vir já pode se inscrever. Emmaus, você já fez a sua inscrição? Não esqueçam de nos acompanhar em nossas redes sociais para ficarem informados.

Um jovem: Acompanhem-nos pelo Facebook, Instagram, Twitter! Todos pelo Genfest 2018!

E não esqueçam de usar a hastag #Beyond all borders.

Todos (em tagalo e depois em inglês): Esperamos vocês aqui em Manila.
Genfest 2018 - Beyond all Borders!

3) Córdoba, Argentina. Jogue o dado e transforme o seu dia.

CONDUTOR:

Eudo: Muito obrigado a todos vocês que trabalham pelo Genfest nas Filipinas e também a Paolo em Castel Gandolfo. Falaremos mais tarde do Genfest.

Estão vendo esta caixa aqui no chão? Está cheia de dados...

Este dado é meio especial, é incrível, mas se tornou um instrumento de paz. Cada lado tem uma mensagem escrita, por exemplo, amar a todos, compartilhar alegrias e dores. O jogo é muito simples. Você joga o dado e a frase que sai, deve viver. Vamos tentar? Vamos ver: amar a todos.

Sabem que em Córdoba, na Argentina, tentaram fazer uma revolução com este dado. Vamos vê-la?

Fernanda Otero – Focolares: Há três anos assistimos a uma coligação que falava do dado da paz na Hungria e nos perguntamos: por que não usá-lo também aqui em Córdoba?

Através de uma Instituição que cuida dos direitos das crianças e dos adolescentes, pudemos chegar à periferia de Córdoba à qual não tínhamos acesso, e levar também ali a proposta do dado da paz, para que o dado se torne popular, não só um símbolo, mas uma experiência vivida.

(vozes e saudações dos professores e crianças de uma escola)

Mônica Pereyra - Diretora da escola:

A uma criança, que tem na sua frente tantas possibilidades, não precisa mostrar mais nada. Mas a estas crianças, o que lhes falta é conhecer todas as oportunidades, todo o leque de possibilidades que têm. Temos que trabalhar para conscientizá-las da importância de suas vidas, do próprio corpo.

Os primeiros jovens que se formaram nesta escola tomaram caminhos diferentes. Alguns estão na universidade, outros tem um trabalho fixo, mas temos também aqueles que tomaram outros caminhos. Temos dois jovens que foram mortos pela polícia em duas circunstâncias diferentes.

Quando penso neles, no Lucas por exemplo, o primeiro dos dois irmãos a ser morto, me lembro dos seus erros, sim, mas não posso imaginá-lo como um ladrão ou um menino malvado... me lembro das suas fraquezas, mas também do seu percurso na escola que foi lindo. Porém não pudemos fazer muito e agora já não estão conosco... Por isso ainda temos muito por fazer.

Não é fácil trabalhar para a paz nestas circunstâncias. Então estamos procurando repensar o rumo da nossa formação. O dado da paz nos deu a possibilidade de compreender aonde chegamos e para onde queremos ir. Nos sinalizou o caminho e isto é importante.

O fato que aqui temos um dado grande nos ajuda a dizer: olhem, vamos mirar em trabalhar juntos, e se não tem a paz entre nós, joguemos de novo, vamos ver o que aconteceu, porque fazendo parte deste jogo podemos entender por que rompemos a paz.

Ricardo Seirutti – Bispo Auxiliar de Córdoba:

Quando a Fernanda e o Guilherme do focolare me trouxeram (o dado), eu o coloquei em cima da escrivaninha para ver o efeito que fazia nos outros, convidando-os para jogar o dado.

Uma vez por semana, todas as quartas-feiras, nos reunimos para uma reunião do Conselho episcopal, e uma vez levei o dado para ver o que acontecia. Então disse: vamos jogar. Mas cada um tem que jogar uma vez, porque é pessoal. E assim fizemos. Mas depois surgiu a ideia antes da reunião, na qual tínhamos que trabalhar em várias coisas: por que não jogamos o dado uma vez só e todos juntos procuramos viver o que o dado nos diz? Ao menos durante a reunião. “Sim, todos de acordo”. Se vê que o dado tem muitas coisas: amar a todos, amar aos inimigos. Na verdade é um ótimo jogo (risadas).

Qual é a coisa mais linda do dado? Uma coisa muito simples, tão simples mas que pode mudar nossas atitudes e gestos durante o dia todo.

Muitas pessoas jogam o dado e não sabem que quando diz: “amar a todos”, ele repete as palavras de Jesus. Começam a amar mesmo sem saber. Essa é a beleza do dado, é o dado da paz. Qualquer pessoa pode jogar, qualquer pessoa pode viver, qualquer pessoa.

4) Telefonema com Barcelona – Espanha

CONDUTOR

Eudo: “.... Cualquiera lo puede hacer ...”

Significa qualquer pessoa pode fazer, dizia o bispo... Embora tenhamos pensamentos diferentes, visões diferentes da vida, posições políticas opostas. Seguimos por exemplo a situação que se vive na Catalunha e em toda a Espanha... contrastes que entram na vida das famílias, nos lugares de trabalho... também nas nossas comunidades...

Vamos a Barcelona. Deveria estar na linha Josep Bofill, diretor de Ciutat Nova.
Josep, tudo bem?

Josep:

Oi Eudo, um abraço em todos!

Obrigado por esta possibilidade de partilha para exprimir a todos o afeto de todas as comunidades do Movimento da Espanha! Agradecemos primeiro pelas mensagens de unidade que chegam. Sentimos que não estamos sozinhos nesses momentos tão delicados.

Os últimos meses, antes e depois das votações do dia 1º de outubro sobre a independência da Catalunha, foram tremendos e mudaram rapidamente a nossa vida, os nossos pontos de referência.

A polarização mediática não ajuda e leva a viver a situação num modo ainda mais passional. Na Catalunha e em toda a Espanha a pluralidade é grande: quem quer a independência, quem não a quer, etc. Também os relacionamentos entre nós foram colocados à prova... Ao mesmo tempo, sentimos nesse desafio, uma graça, um chamado... a nos empenharmos em testemunhar a vida de unidade na diversidade que Chiara propôs na sua viagem à Espanha em 2002, para oferecer luz ao nosso redor neste contexto.

Começamos a abrir uma estrada de diálogo mais límpido, sincero, com uma maior aceitação entre nós, com a realidade que cada um traz, a própria história, a própria identidade, medos. Um exemplo é o cartaz #sou diálogo, fruto de uma profunda experiência entre representantes do Movimento de toda a Espanha. Este empenho nos levou a fazer muitas pequenas experiências que podem conhecer no nosso site e na revista Mariápolis. Nada é pressuposto: por vezes sentimos a impotência e a dor, reconhecemos no que está acontecendo uma provação séria, mas a vontade de continuar a viver como irmãos, como pessoas da mesma família, como membros da mesma comunidade social, é mais forte. Contamos com vocês para ir para a frente.

Eudo: Claro! Podem contar conosco! Obrigado!

5) Grottaferrata - Itália. Giulio e Pina: estar apaixonados todos os dias...

CONDUTOR

Eudo? Às vezes a vida nos apresenta provações e acontecem coisas não previstas que mudam radicalmente a nossa vida. E não podemos fazer nada. Aparentemente não podemos fazer nada. É a história de Pina e Giulio.

Voz gravada : Canção "Pra você"

Canção gravada por Giulio: "Quando sentires que em você a esperança está morrendo ..."

Giulio Ciarocchi: Não canto mais porque perdi a voz. Ela se foi. Antes eu cantava sempre ...*Música*

Um dia me levantei com uma grande dor de cabeça, porém tinha que ir para o trabalho. Um colega me disse: "Giulio você não está bem". Digo: "Por que me diz isso". Ele me levou ao banheiro e diante do espelho, me mostrou que a minha boca chegava aqui, nesta parte, chegava aqui... Eu não tinha percebido, não sentia nada.

No hospital me disseram: "O senhor está tendo um AVC (acidente vascular cerebral)". E assim começou.

Pina Ciarocchi: Naquela manhã, quando fechei a porta de casa, após tê-lo saudado, disse a mim mesma: "Que homem bonito você encontrou". Quando chegou depois o telefonema de uma nossa amiga que trabalhava com ele, fiquei um pouco preocupada porque não se sabia bem o que tinha acontecido. Então com dois amigos fui a Roma e me fizeram vê-lo logo e de fato não era mais aquele homem bonito que tinha saído de casa, porque o AVC mudou a sua fisionomia. Por isto tive dificuldade em reconhecê-lo e pensei por um momento que com certeza a nossa vida estava mudando.

Música

Quando eu o vi assim transformado, me perguntei mas... quem é esta pessoa, porque não a reconheço.(vozes ao longe)

E ali dentro de mim, eu senti como se, não como se, entendi que Deus vinha em meu auxílio, porque nós tínhamos sempre procurado ver – como o Evangelho nos ensina – Jesus no outro; e me parecia que ficou isso... isto é, Giulio tinha mudado, porém Jesus nele não – "Qualquer coisa que fizeres ao menor, a Mim o fizestes" – aquele Jesus estava vivo.

Giulio: Eu perdi o uso do braço e de fato o braço não tenho mais, isto é, tenho mas não se move; e perdi também o uso da perna esquerda e ali começou um pouco as outras consequências físicas, porque eu vi que não conseguiria mais levar a minha vida como antes.

Pina: Passaram-se 22 anos, mas não foram nada fáceis, porque devíamos todo dia saber nos reconhecer nesta diversidade, que existia porque, não sei, os programas que fazíamos já não eram possíveis; Giulio precisava de ajuda em tudo. Lembro que com as nossas filhas fazíamos também as provas de como nos vestirmos com um braço só para ajudá-lo. Ou se afrouxava um pouquinho o creme dental de modo que, ele pudesse escovar os dentes com uma mão só, isto é, tivemos que aprender a conviver com estas limitações e assumi-las. E diria mais, tivemos que aprender a nos enamorarmos dia por dia.

(vozes ao fundo, enquanto olham uma foto...)

Pina: Você se lembrava destas Giulio?

Giulio: Sim

Pina: Olhe aqui

Vivemos na própria pele, nestes anos, todos os desafios: Conseguiremos ficar juntos? Viver para sempre? Conseguiremos fazê-lo com os nossos filhos? Não é, Giulio?

Giulio: Para mim foi a escolha radical de Jesus Abandonado, feita com Chiara, que me trouxe até aqui, sempre, sem olhar mais para trás, como eu era antes; não olhei mais, olhei sempre pra frente e basta, e eu acreditei.

Pina: Nós acreditamos.

Giulio: E eu vi que Deus me levou pra frente até o fim e nunca me deixou faltar nada e me deu a força de fazer tudo.

Música

Pina: Eu me lembro que uma nossa filha, quando você voltou pra casa depois de cinco meses no hospital, ela uma noite foi a Frascati com os amigos. Quando retornou, veio me acordar para dizer: “esta noite em Frascati eu vi muitas pessoas em cadeira de rodas, antes não existiam ou então não as notava...”

Giulio: Faltavam sete anos para minha aposentaria e surgiu o problema de como ir ao trabalho nestes sete anos, porque até então eu ia trabalhar com o ônibus e o metrô. O que eu fiz? Fiz assim, veio ao meu encontro o Eterno Pai. Eu me dirigi a Ele e disse: “Tu sabes, eu tenho que me aposentar porque tenho filhos, devo continuar a fazê-los estudar, e eu tenho três”. Um colega meu, ia trabalhar todos os dias com o carro. Ele me disse: “Giulio, eu pego você todas as manhãs na sua casa e depois deixo você em casa. Por sete anos ele fez isso todos os dias. Eu agora estou aposentado, estou tranquilo. Eu ergueria um monumento pra ele.

Música

Pina: Foi difícil, por exemplo, habituar-se a estes ritmos, porque Giulio se tornava sempre mais lento e eu sou...bastante dinâmica.

Giulio: Ela dizia: apresse-se, apresse-se, força, força, vamos, vamos.

Pina: Porém é muito bonita esta coisa porque ele teve de me suportar, que procurava lhe dar mais rapidez e, ao mesmo tempo, aprendi que o amor é também isto, caminhar como o outro pode.

Voz feminina: [n.d.r. fazendo um brinde] Aos Ciarrocchi!

Todos: aos Ciarrocchi!

Giulio: e a nós todos!

Pina: Aos nossos amigos!

Eudo: Tenho certeza de que muitos gostariam de abraçá-los. Em faço isso em nome de todos.

6) Telefonema com Man – Costa do Marfim

CONDUTOR

Eudo: Vamos à Costa do Marfim.

Há 25 anos começava perto de Man a Mariápolis Victoria. São dias de festa e de agradecimento. Para a ocasião, na Mariápolis Victoria chegaram delegações do Benin, Burkina Faso, Camarões, Quênia, até mesmo da Itália, Suíça e França. E com personalidades religiosas e civis. Grande festa!

Esta Mariápolis teve um papel importante durante a guerra civil. Estava no meio da linha de combate... E se tornou um espaço de paz e reconciliação.

Tchilalo, queremos festejar e olhar para o futuro junto com vocês. Pode falar!

Tchilalo:

Estamos em festa. Estamos todos muito contentes.

É verdade! O ano de 2002 marcou uma etapa importante na vida da Mariápolis.

Ela tornou-se, porém, um alvo e todos os habitantes fugiram. As embaixadas pediam para os estrangeiros deixarem o país. Mas nós quisemos ficar para estar perto do povo nesse momento doloroso.

A Mariápolis acolheu por alguns meses cerca de 3000 pessoas. Era um oásis de paz. No hospital cuidavam dos feridos das duas facções em guerra... se acolhiam cristãos e muçulmanos.

Os conflitos terminaram e continuamos a tecer relações de paz. Também por meio de obras concretas: o hospital, a escola, o centro social... cada dia passam cerca de 80 pessoas das redondezas e a Mariápolis continua a ser um ponto de referência para muitos.

Os moradores estáveis são cerca de vinte de diferentes idades e nacionalidades, testemunham que a diversidade se torna riqueza.

A festa se concluirá amanhã com uma Missa solene de agradecimento pelo que Deus realizou nesses 25 anos.

Eudo: Obrigado!

7) Notícia de Wallis e Futuna

CONDUTOR

Eudo: Vamos ao oceano Pacífico. De Wallis e Futuna nos mandam esta reportagem feita pela televisão local e vamos vê-la após a conferência da ONU sobre as mudanças Climáticas feita em Bonn, na Alemanha.

Speaker (em italiano): Wallis e Futuna, uma população que agrupa três antigos reinos indígenas em três ilhas do Oceano Pacífico, cerca de 4.000 km da costa australiana. O território tinha muitos bosques com uma incrível variedade de vegetação. Agora está quase completamente desmatado, ocasionando sérios problemas para a estabilidade do terreno.

O problema ambiental é mundial e é imenso. Seus efeitos chegam a lugares como estes, muitas vezes concebidos como um paraíso terrestre.

A população está ciente que deve fazer a própria parte como vemos nesta reportagem da TV nacional.

Uma jovem (em francês): Estou recolhendo as latinhas de conserva, que devem ser separadas das outras, pois serão prensadas separadamente. As garrafas de plástico vão junto com as sacolas de plástico.

Senhor: (em francês): Ações ambientais como essa ajudam a combater doenças. Hoje temos várias doenças e não sabemos de onde elas provêm.

Senhora (em francês): Na Nova Caledônia, criei com meus amigos uma associação para o meio ambiente.

Speaker (em francês): Mobilizar-se pela natureza, mas não só isso: o Movimento dos Focolares, precursor do projeto, quer reunir as pessoas em torno desta questão e aproximar as duas partes onde a aldeia se divide, juntamente com seus líderes. Uma ideia acolhida positivamente pelos líderes de Vailala.

Vox2 (em francês): Desde que sou chefe da aldeia organizamos regularmente dias de limpeza ambiental. Estou satisfeito com a iniciativa dos Focolares. Eles disponibilizam o próprio tempo para a limpeza da nossa aldeia e eu aprovo esta ação: proteger o meio ambiente e construir a paz social é essencial.

Senhora (em francês): O ideal dos Focolares é construir unidade e para isso precisa arregaçar as mangas e realizar ações concretas, mesmo se por tradição estejamos separados; Há uma coisa que reúne todas as nossas aldeias: a oração. Então, também podemos juntos convergir nessa atividade que fazemos atualmente.

Eudo: Obrigado a todos em meio ao oceano Pacífico!

8) Carlo Casabeltrame: viajando... e tecendo amizades

CONDUTOR:

Eudo: Nos dias passados festejamos um nosso amigo, Carlo, aqui presente, que completou 90 anos. Parabéns Carlo! Ele é italiano, de Turim, mas viveu mais de 50 anos na América Latina. Fizemos algumas perguntas para ele...

Carlo Casabeltrame: Meu sonho sempre foi viajar, conhecer o mundo. Eu detestava os hotéis. Queria conhecer o mundo e estar em contato com as pessoas, trabalhar com as pessoas, viver com as pessoas, então, de fato, durante 50 anos fiz isso.

Cheguei em Recife na Festa dos Reis de 1962, fomos à primeira Mariápolis de Garanhuns e ali começou uma aventura no sentido cinematográfico, não é mesmo?

... Porque o trem que partia de Recife levou 16 horas para percorrer 300 km, no meio de canaviais.

Antes de mais nada, esse mundo brasileiro, que é tão diferente, permitiu romper a minha mentalidade piemontesa, que estava por trás, embaixo, no fundo. Foi mesmo uma experiência, uma riqueza com a qual aprendi muito. Eu encontrei trabalho. Recebia um salário jamais visto na minha vida, então, com esse salário, alugamos um local (pausa) em Buenos Aires e começamos essa aventura. Éramos três, pegamos o mapa de Buenos Aires: 9 milhões de habitantes: 3 milhões para você, 3 milhões para você... dividimos a cidade em três partes. E quando estava livre no sábado ou no domingo, percorria a cidade para falar sobre isso. Ainda não conhecíamos o idioma, então procurei algum padre Italiano, algumas pessoas.

Eu queria viajar e cheguei a viajar 5.000 km por mês de ônibus.

Após 12 anos na Colômbia, o que significou ter 15 países confiados - porque tínhamos desde o Peru até o México, passei 6 anos no Chile.

Tenho relacionamentos com todos, tenho relacionamentos com pessoas do México, do Chile... você não pode cortar um relacionamento de amizade com uma pessoa. Então eu mantenho esses relacionamentos por e-mail, skype, com meio mundo. Portanto, para mim, foi uma riqueza extraordinária.

Eudo: É impossível para um como você. Parabéns ainda.

9) Davao, Filipinas. Amizades em vez de videogames

Eudo: Muitas vezes, diante de um problema social nos desorientamos e não sabemos o que fazer... Vamos ver o que fez Lani, em Davao, nas Filipinas, com a sua grande paixão pelo futebol.

Narrador

Estamos em Davao, na ilha de Mindanau, numa das principais cidades das Filipinas.

Davao é denominada "a cidade dos frutos e das flores" mas é também centro de fortes tensões: é a cidade onde governou com mão de ferro, como prefeito, o atual presidente das Filipinas, Rodrigo Duterte e onde operam grupos de separatistas islâmicos.

Faz um ano que uma bomba explodiu no mercado, provocando a morte de 10 pessoas e mais de 50 feridos. É desta cidade que se inicia a nossa história.

Lani Lee Justo (em tagalo): Sou Lani, uma das treinadoras da equipe de futebol de Bukas Palad.

Texto sobre a tela preta

O TIME DE FUTEBOL DO BUKAS PALAD NASCEU COMO UMA RESPOSTA AO CRESCENTE PROBLEMA DAS CRIANÇAS DEPENDENTES DOS VIDEOGAMES.

Lani Lee Justo (em tagalo): As crianças voltavam pra casa muito tarde, muitas vezes sem comer, por causa da dependência dos videogames. E me perguntei: como podemos ajudá-

los? Com que ações sociais? O que fazer juntos como Gen? Sabia jogar futebol e basta; é o esporte que me fazia verdadeiramente feliz.

O desafio maior era o dinheiro porque na verdade não tínhamos nada.

Eles eram tão frágeis, e nos perguntávamos: como essas crianças competiriam? Tão magros, basta um empurrão e caem no chão. Mas os garotos riam quando isso acontecia, se divertiam e amavam o jogo.

Alvin Justo (em tagalo): Aqui aprendem também o valor do trabalho em equipe: uma de tantas coisas que o jogo em equipe ensina.

Lani (em tagalo): Mas não pensamos somente naquilo que deveriam aprender enquanto jogam. Não é tão simples assim. Pensamos também em como vivem na família, se têm comida suficiente para comer...

Não podemos construir relações autênticas simplesmente como treinadores. O relacionamento se baseia em experiências compartilhadas, os desafios superados juntos; é deste modo que se constroem relações duradouras.

Não somos os únicos a formar o time do Bukas Palad. É a comunidade inteira, incluindo os pais das crianças que nos sustentam todo dia, levando alimento não só para os seus filhos, mas para toda a equipe.

Mary Sol Alvero, garota, (em tagalo): Aquilo que me agrada no futebol é jogar com meus amigos. E depois fazemos novos amigos, de tantos lugares.

Rhea Badar garota (em tagalo?): Lani e Alvin nos ensinam muitas coisas. Agora jogamos melhor. Eu aprendi a autodisciplina, a fazer mais amigos e ficar melhor com os amigos.

Lani: Eu amo o futebol, e é a mesma paixão que desejo transmitir às crianças. Por que esta paixão deu um sentido para minha vida.

Eu me vejo neles, no crescimento deles, quando aprendem coisas novas, quando enfrentam os desafios. Eis porque desejo que cheguem até as últimas consequências e atinjam os seus objetivos..

Eudo: A iniciativa de Lani recebeu a ajuda do centro Bukas Palad, que em tagalo significa: "De mãos abertas". Bukas Palad atua em várias cidades das Filipinas há mais de 30 anos com muitas iniciativas de fundo social. São projetos da associação "Azione Famiglie Nuove", AFN - ONLUS que em 49 Países do mundo financiam numerosos projetos à distância para 11.000 crianças.

Outro braço operativo do Movimento dos Focolares é a AMU "Azione per un Mondo Unito" ONG, que atualmente promove 35 projetos de cooperação ao desenvolvimento em

32 Países. Este é o portal deles. Ajudar AFN e AMU pode ser um modo concreto também para aderir à iniciativa e ao convite do Papa Francisco para a jornada mundial dos pobres, que será amanhã.

Recebemos uma mensagem de Porto Rico: "A comunidade de Porto Rico manda uma saudação muito especial num momento em que nos recuperamos lentamente das devastações causadas pelo furacão Maria. Graças às orações e às ajudas que recebemos dos nossos irmãos". Obrigado pela mensagem! (Aplausos)

10) Pensamento de Chiara Lubich: "Objetivo mundo unido"

(Por ocasião dos 20 anos do Movimento Gen. Castel Gandolfo, 2 de fevereiro de 1987)

CONDUTOR:

Eudo: Quem não sabe para onde ir, chega atrasado ou não chega. Por isso é importante fixar o olhar numa meta, no objetivo da vida. Chiara agora vai nos recordar isso. Esta sua mensagem é de 2 de fevereiro de 1987, por ocasião dos 20 anos do Movimento Gen.

Castel Gandolfo, 2 de fevereiro de 1987

Chiara às gen e aos gen:

Vigésimo aniversário do Movimento Gen

[...]

Não vim para fazer um discurso longo, mas sobretudo para saudá-los. Porém desta vez eu não podia faltar, porque este ano (como já li nas suas mensagens e vocês sabem) se festeja o vigésimo aniversário (é uma data importante, porque são vinte anos e pode ser que muitos de vocês não o tenham completado), o vigésimo aniversário do Movimento Gen. Há vinte anos nascia o Movimento gen.

O que é o Movimento Gen? O que estava nascendo? Estava nascendo a segunda geração do Movimento dos Focolares, ou seja, [...] Deus nos tinha dado um carisma enorme [...].

E o que significa "carisma"? É um dom imenso do Espírito Santo. Ele soprou sobre nós com força e de mil maneiras. E nós sentíamos a necessidade de entregá-lo à geração que nos sucedia. Devíamos entregar o espírito tal e qual como o tínhamos recebido. E o fizemos simbolicamente. Recordo que há vinte anos o entregamos em forma de uma bandeira; passamos a nossa bandeira, porque uma bandeira exprime tudo, toda uma tradição, a história, a cultura, etc. e também todo o seu conteúdo ideal. [...]

E para sintetizá-lo em poucas palavras escrevemos num lado da bandeira: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?", Jesus Abandonado como meio, como método, como tudo para atingir o objetivo que estava escrito do outro lado: "Que todos sejam um", que era a finalidade; chegar ao mundo unido. [...]

Concluídos esses vinte anos, veremos multiplicarem-se no mundo os Genfest. [...] Parecem muitos "fogos de artifício" que se elevam no céu, assim. Mas não são de

artifício, são reais, são verdadeiros fogos de amor de Deus que se lançam ao céu para dar glória a Deus e conquistar muitíssimas almas, testemunhando a muitíssimos jovens que Deus existe, que Deus vive, e que devemos viver por ele. Por isso devemos redeclarar a Jesus Abandonado a nossa fidelidade, a nossa consagração. Se vocês concluíssem [...] com uma nova consagração a Jesus Abandonado, à bandeira, [...] seria mesmo o máximo! (aplausos)

Porque, gen, graças a Jesus Abandonado, o Ressuscitado já caminha pelas ruas através de vocês. O Ressuscitado significa Jesus, que caminha, conquista e arrasta. Atrai e deixa para trás a sujeira, o que está errado, como uma torrente de água fresca que vai deixando nas margens tudo aquilo que a limpidez do riacho não pode levar. Assim.

Se vocês viverem Jesus Abandonado, então a meta do "que todos sejam um" aproxima-se. Vocês dirão: um mundo unido! Uma vez um gen me perguntou [...]: "Mas você acredita mesmo no 'que todos sejam um'?" Como posso não acreditar se foi um pedido de Deus a Deus? Isto é, Jesus, que é Filho de Deus, fez este pedido a Deus; portanto a si mesmo. Deus não pode recusar.

Além disso, eu penso sempre que a história está nas mãos de Deus; é Ele que conduz as coisas. Por isso nós devemos acreditar no mundo unido. [...] Recebam o carisma que [...] lhes é dado palmo a palmo [...], estas porções do carisma. Acolham-no todo inteiro, para depois transmiti-lo às outras gerações por inteiro, porque quando vocês forem grandes [...] e estiverem em primeiro plano, nós já teremos morrido. E vocês devem passá-lo às outras gerações.

Então o que eu lhes prometo, [...] também pela experiência que tenho, não só do Movimento gen [...]? Que verão milagres, sim, os milagres da graça de Deus, porque Deus está conosco, está no meio de nós; Deus está entre nós e Ele é o [...] único Onipotente, os outros são apenas um pouco potentes, mas não onipotentes. [...]

Saúdo vocês, Gen, e prometo que estarei perto de vocês, mantendo Jesus no meio com cada um, com cada um. Nossa Senhora sabe que isso é verdade. Portante podem sempre contar com isso. Vivam felizes, levem a felicidade, façam entender que Deus é a alegria! Adeus, Gen

Adeus gen!

12) Collegamento com o CM Castel Gandolfo

CONDUTORES:

[Paolo Balduzzi](#): Aqui em Castel Gandolfo estas palavras de Chiara ressoaram de modo especial. Claramente porque – eu devo dizer também uma coisa pessoal –, mesmo tendo sido pronunciadas há 30 anos, elas parecem e são atualíssimas. Não só pelo que estamos vivendo aqui em Castel Gandolfo nestes dias, mas também pelo próprio significado do Genfest 2018 para muitos jovens no mundo.

Então, estou aqui sentado ao lado de Emmaus, ao lado de outros jovens de outros gen do mundo inteiro e gostaria de indagar um pouco mais, ir em profundidade sobre esse Genfest. Vou começar por Giuseppe.

Giuseppe, em 2018 vamos entrar na história, porque será feito o primeiro Genfest

fora da Europa. Por que escolheram Manila? Por que a Ásia?

Giuseppe Arcuri: Em primeiro lugar, por que a Ásia contém 60% dos jovens do mundo. Para nós, ir para lá significa focar no futuro, na fraternidade universal, procurando chegar ao maior número de pessoas possível, por isso escolhemos a Ásia.

Paolo Balduzzi: Vocês escolheram um título para o Genfest que é inequívoco: "Beyond all borders", isto é, ultrapassar os limites, os confins. Mas eu gostaria de compreender melhor: é só um slogan, um belíssimo slogan ou diz algo mais?

Giuseppe Arcuri: Não, ele diz algo mais, isso mesmo! Talvez "ultrapassar os confins" é mesmo um dos maiores desafios que nós, jovens, temos pela frente. E isso significa superar os confins, também pessoais como podem ser os preconceitos, mas também os confins sociais, como podem ser as diferenças culturais. Nós queremos ir além dos confins, isto é, que eles não sejam um motivo de divisão, mas uma ocasião para nos unir queremos mostrar no Genfest que o mundo unido já existe.

Paolo Balduzzi: Um mundo unido já existe. Agora é a sua vez, Emmaus. Eu só posso começar repetindo a pergunta que os gen de Manila fizeram um pouco antes: você já fez a sua inscrição para o Genfest?

Emmaus: Claro! Certamente que fiz.

Paolo Balduzzi: Então você vai?

Emmaus: Claro! Se Deus quiser, sempre, se tudo correr bem. Mas eu acho que sim.

Paolo Balduzzi: O aplauso exprime toda a alegria por isso. Então, Emmaus, vimos que o Genfest é um encontro onde os jovens estão na linha de frente. Mas para nós, para todos nós de todas as idades, por que o Genfest deveria nos interessar?

Emmaus: Em primeiro lugar, gostaria de aproveitar deste momento para dizer um grande obrigada aos jovens, porque nos mostram com que coragem eles vão à Ásia para fazer este Genfest, onde querem levar 10.000 jovens e até mais. É mesmo um ato de coragem. Porém, é um ato de coragem que me parece a resposta dos jovens de hoje ao apelo que Chiara lançou desde os anos 60, dizendo: "Jovens do mundo inteiro, unam-se". Este apelo ressoa ainda hoje e ressoa não só para os jovens. Os jovens o adotam, são seus motores, são os promotores, mas ressoa em todos aqueles que seguiram Chiara. Por que devemos seguir este apelo? Porque Chiara nos deu um objetivo, o objetivo – como ouvimos – do "que todos sejam um", do mundo unido. E este objetivo ainda não se realizou. E a primeira geração sozinha não conseguiu realizá-lo. Não conseguirá, mas nem sequer a segunda geração sozinha, porque é um objetivo grandioso. São necessárias várias gerações.

É a ideia do mundo unido que deve ser transmitida de uma geração para outra e

que as gerações juntas, todas unidas podem procurar realizar, dando os passos possíveis neste momento.

Acho que esta é a coisa mais importante.

Gostaria de dizer que o Genfest não é uma questão dos jovens. O Genfest é uma questão de todos, todos nós. Por isso quis me inscrever e por isso quero ir. Espero que sejamos muitos.

Paolo Balduzzi: Quero ver se entendi bem: é claro que nem todos poderemos ir pessoalmente a Manila, mas todos podemos trabalhar pelo Genfest?

Emmaus: Isso mesmo! Eu diria mesmo todos, mas seriamente. Alguém poderia pensar: estou num convento de clausura, o que posso fazer? Rezar! A oração é uma coisa muito importante para o Genfest. Ou alguém pode dizer: mas estou doente, não consigo... Ofereça o seu sofrimento para pedir a Deus as graças necessárias para todos os jovens que estão lá e por todo mundo, porque os jovens não estarão somente lá. No mundo inteiro se farão muitas atividades pelo Genfest. Começamos a fazer algo. Podemos ajudar na acolhida. Podemos ajudar os jovens a preparar o programa. Podemos dar uma contribuição econômica para que eles possam participar, porque não têm possibilidades econômicas. Podemos procurar patrocinadores. Nós temos pouco dinheiro, mas conhecemos alguém que, se for sensibilizado, poderia nos ajudar um pouco mais. E façamos a nossa parte, tudo o que for necessário.

O Genfest é meu, é nosso.

Paolo Balduzzi: Muito bem! Então o Genfest é nosso. Obrigado, Emmaus, porque você está nos dando um empenho belíssimo que aceitamos todos juntos.

Emmaus: Todos juntos e o levaremos para frente juntos. Estaremos todos juntos lá, mas somente 10.000 poderão estar presentes fisicamente. Então, no mundo inteiro, todos juntos.

Paolo Balduzzi: Obrigado, Emmaus.

Vejamos um pouco. Do ponto de vista do trabalho, falamos de empenho. O que podemos fazer?

Kiara, você vem das Filipinas, do país onde se fará o Genfest, o que podemos fazer nesses oito meses para trabalharmos juntos, para chegarmos juntos ao Genfest?

Kiara Cariaso: Como Emmaus disse, não só para nós, jovens, mas para todos. Podemos fazer muitas coisas. Porém, três são aquelas que propomos. Primeiro: o Genfest local. Podemos criar ou organizar o Genfest e ali podemos rezar pela paz. Fazer uma ação concreta ali onde estamos.

Segundo: seria muito bom se todas as comunidades ajudassem a mandar um jovem ou mais jovens às Filipinas, a Manila, para fazer esta belíssima experiência do Genfest.

Terceiro: como veem: a camiseta. Aqui podem dar um contributo. Se tiverem

dúvidas podem se dirigir aos referentes, presentes em todas as regiões onde vocês vivem, já preparamos tudo.

Paolo Balduzzi: E como é com a internet?

Kiara Cariaso: Exato: <http://y4uw.org/events/genfest-2018/>

Paolo Balduzzi: Perfeito. Este aplauso exprime a adesão da sala e de todos nós a este projeto. E agora nada mais posso fazer que escolher a minha camiseta. Vejam. Espero que seja do meu número, senão posso trocar. Eu prometo que vou dar a minha contribuição. É o meu empenho para o Genfest.

Obrigado a todos os jovens que estão aqui. Obrigado a Emmaus, bom trabalho a todos nós, não a todos vocês, mas a nós para este Genfest. O nome do site é?

<http://y4uw.org/events/genfest-2018/>

13) Despedida, livro “Parole di Vita” e data do próximo CH - 24 de fevereiro de 2018 às 20.00

CONDUTOR:

Eudo: Estamos concluindo este Collegamento.

Antes de nos deixar, agradecemos a ajuda econômica que chegou nessas semanas para produzir este Collegamento. Tudo era precioso, mesmo quem deixou de tomar um café para contribuir. Obrigado.

Este é o livro “Parole di Vita”. E não é publicidade. Mostro porque assim damos a muitos uma grande alegria: contém 350 Palavras de Vida escritas por Chiara de 1944 a 2006. Foi publicado nesses dias e faz parte da Coleção “OBRAS DE CHIARA LUBICH”, da Editora Cidade Nova e do Centro Chiara Lubich.

Com isso nos deixamos. O próximo Collegamento será no dia 24 de fevereiro.